



CADERNO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO DA SOCIEDADE DOS LEITORES VIVOS

O LEITOR E A LEITURA: LER O MUNDO / SONHAR COM PALAVRAS E IMAGENS



Saudade, de Almeida Júnior

V. 1, N. 1, 2015

**Curso de Letras – Campus de Aquidauana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
14 e 15 de dezembro/2015**

Caderno de resumos do
SEMINÁRIO DA SOCIEDADE DOS LEITORES VIVOS
V. 1, N.1, 2015
(ISSN 2448-0029)

Uma publicação anual do Projeto de Ensino “Sociedade dos Leitores Vivos”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Célia Maria Silva Correa Oliveira - *Reitora*
João Ricardo Filgueiras Tognini - *Vice-Reitor*
Yvelise Maria Possiede - *Pró-Reitora de Ensino de Graduação*
Jeovan de Carvalho Figueiredo - *Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*
Auri Claudionei de Matos Frübel - *Diretor do Campus de Aquidauana*
Janaína Zaidan Bicalho Fonseca – *Coordenadora do Curso de Letras*
José Alonso Tôrres Freire – *Coord. do projeto de Ensino “Sociedade dos Leitores Vivos”*

Organização do evento

José Alonso Tôrres Freire (Coordenador)
Auri Claudionei Matos Frübel
Mario Marcio Godoy Ribas
Marcos Rogério Heck Dorneles

Apoio

UFMS/Campus de Aquidauana
UFMS/Campus de Campo Grande
UFMS/Campus de Três Lagoas
Prefeitura Municipal de Aquidauana
Prefeitura Municipal de Anastácio
Pref. Municipal de Dois Irmãos do Buriti
Banco Bradesco S/A
SICREDI
Panificadora Viana

Contato

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Projeto de Ensino “Sociedade dos Leitores Vivos”
A/C Prof. José Alonso Tôrres Freire
Praça Nossa Senhora imaculada Conceição, 163
Aquidauana – MS
CEP 79200-000

E-mail

jose.freire@ufms.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Seção de Biblioteca – CPAQ/UFMS, Aquidauana, MS, Brasil)

Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos (1. 2015 : Aquidauana, MS)
Caderno de Resumos do I Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos /
organizadores José Alonso Tôres Freire; Mario Marcio Godoy Ribas. –
Aquidauana, MS : UFMS/ CPAQ, 2015.

Disponível on-line: <http://leitoresvivos.sites.ufms.br/caderno-de-resumos>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus de Aquidauana):
Projeto de Ensino "Sociedade dos Leitores Vivos"

ISSN 2448-0029

1. Leitura – Resumos. 2. Leitura – Crítica e interpretação. 3. Leitura –
Estudo e ensino. I. Freire, José Alonso Tôres. II. Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul (Câmpus de Aquidauana). III. Título.

CDD (22) 418.4

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Homenagens e efemérides.....	5
Programação	6
Resumos de palestras	8
Resumo de minicursos	12
Resumo de comunicações	14

APRESENTAÇÃO

“As coisas que a literatura pode buscar e ensinar são poucas, mas insubstituíveis: a maneira de olhar o próximo e a si próprio, de relacionar fatos pessoais e fatos gerais (...); a literatura pode ensinar a dureza, a piedade, a tristeza, a ironia, o humor e muitas outras coisas assim necessárias e difíceis.”

(Ítalo Calvino, em *Assunto encerrado – Discursos sobre literatura e sociedade*)

O Curso de Letras da UFMS/Campus de Aquidauana passa por um momento bastante especial em sua já longa história. Nos últimos três anos o Curso recebeu vários novos professores efetivos, ampliando bastante o quadro, em todas as áreas de atuação, ou seja, Língua Portuguesa (e literaturas de Língua Portuguesa), Língua Espanhola (e literaturas de Língua Espanhola) e Língua Inglesa (e literaturas de Língua inglesa), projetando um dinamismo futuro, para o qual este evento, dentro de seus limites, busca contribuir.

O I Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos é a primeira atividade referente ao Projeto de Ensino “Sociedade dos Leitores Vivos”, o qual tem por objetivos promover a discussão de temas relacionados à leitura (do texto e do mundo), em seus mais diversos aspectos. Tal como as reuniões do grupo de leitura da Sociedade dos Leitores Vivos, os organizadores deste evento propõem discussões de vários temas concernentes à área de Letras, tanto questões linguísticas quanto literárias, e também com interesse para outras áreas, como os Cursos de História e Pedagogia, com ênfase na relação da literatura, do cinema e de outras artes com o contexto de produção, o ensino de literatura, o teatro, dentre vários outros. Além disso, proporcionamos com este evento um fórum para que alunos de graduação e pós-graduação apresentem seus trabalhos em andamento ou concluídos.



HOMENAGENS E EFEMÉRIDES

Em 2015, vários livros e escritores completam datas redondas. Dentre os livros, destacamos dois imprescindíveis na literatura mundial: “Alice no país das maravilhas” (150 anos), de L. Carroll, e “A metamorfose” (100 anos), de F. Kafka, ambos bem significativos dos lugares a que a literatura pode levar o leitor.

Neste ano, dois grandes escritores brasileiros também fariam 100 anos: J. J. Veiga e Antonio Houaiss. O grande comediógrafo do século XIX, que “inventou” a comédia de costumes no Brasil, Martins Pena, nasceu há 200 anos. Além desses, há 70 anos falecia a grande figura do nosso Modernismo, Mário de Andrade. A todos eles nossa homenagem.



PROGRAMAÇÃO

14/12/2015 (segunda-feira)

09h às 11h – Credenciamento e inscrição de ouvintes

13h às 13h30 – Credenciamento e inscrição de ouvintes

13h30 às 15h30 – Minicurso I

Imagens e palavras: um encontro comparativista

Prof. Dr. Wagner Corsino (UFMS/CPTL)

15h30 às 16h00 – Intervalo – Coffee break

16h00 às 17h30 – Apresentação de comunicações

19h30 – Abertura oficial pelo Diretor do Campus de Aquidauana e pelo Coordenador do evento

20h00 - Mesa-redonda I - **Variações literárias**

- Mediador: Prof. Dr. José Alonso Tôrres Freire (UFMS/Aquidauana)

- Palestrante: Prof. Dr.^a Rosana Zanelatto (UFMS/CCHS): “Qual a profissão do professor na literatura?”

- Palestrante: Prof. Dr. Wagner Corsino (UFMS/CPTL): “Sob o signo da discoteque, de Plínio Marcos: a configuração da subalternidade e do gênero feminino na cena contemporânea brasileira”

15/12/2015 (terça-feira)

09h às 11h – Recebimento de banners pela organização

13h30 às 15h30 – Minicurso II

Literatura e cinema

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS/Campo Grande)

15h30 às 16h – Intervalo – Coffee break

16h às 17h30 – Apresentação de comunicações

19h30 – Apresentação Cultural



20h – Mesa-redonda II – Literatura e ensino

- Mediador: Prof. Me. Mario Marcio Godoy Ribas (UFMS/Aquidauana)

- Palestrantes: Prof. Dr. José Alonso Tôrres Freire (UFMS/Aquidauana): “A importância do espaço para a literatura brasileira do século XIX”

- Palestrante: Prof.^a Me. Ana Karla Pereira de Miranda (UFMS/Aquidauana): “O uso de materiais literários na aula de Espanhol/LE”

22h – Encerramento do evento



QUAL A PROFISSÃO DO PROFESSOR NA LITERATURA?

Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS/CNPq/FUNDECT)

Em geral, quando o tema de uma pesquisa é a representação do professor na literatura brasileira, o foco é o sujeito tomado a partir de uma perspectiva meramente educacional e inserido em meio às contradições, também educacionais, de um País com um pé ainda no passado, rumo *ad aeternum* ao futuro e envolto nas adversidades insolúveis do presente. Há, por outro lado, uma visada crítica menos desenvolvida, que é a das metamorfoses do professor em um mundo patético, o que lhe torna a existência trágica, guiada por padrões orientados, inicialmente, pela disciplina, pela repressão e pelo interdito, consubstanciando, no mais das vezes, um comportamento burocratizado desse sujeito. Se tanto se comemora e se engrandece a figura do professor como aquele a quem cabe educar a sociedade, ou seja, alimentá-la com o que há de mais saudável nos sentidos espiritual e intelectual, dando ao mundo / criando para o mundo sujeitos capazes de orientar e se orientar em meio a ele, por que a literatura é tão cruel com ele, oferecendo ao leitor personagens que se deixam tomar pelo autoritarismo, pela corrupção, pelo sofrimento, enfim, por afetos e desejos (in)confessos?

Palavras-chave: Literatura. Professor. Representação.



SOB O SIGNO DA DISCOTEQUE, DE PLÍNIO MARCOS: A CONFIGURAÇÃO DA SUBALTERNIDADE E DO GÊNERO FEMININO NA CENA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)

Ancorando-se nas contribuições de Magaldi (1998, 2004, 2008), Rosenfeld (1993) e Ryngaert (1996), acerca das noções que constituem o discurso teatral; nos estudos de Beverley (2004) e Spivak (2010) sobre o conceito de subalternidade e nos pressupostos teóricos de Lipovetsky (2000) sobre a configuração do gênero feminino, o objetivo deste trabalho é demonstrar a existência de invariantes que estruturam o projeto estético-social do dramaturgo Plínio Marcos na peça *Signo da discoteque* (1979). Por meio da análise e interpretação de contornos identitários, sociais, ideológicos e histórico-culturais delineados na obra será possível estabelecer relações entre as marcas discursivas emitidas pelas personagens e a ideologia do seu criador; observando as influências do meio em que vivem, assim como se abordam questões de gênero, identidade e representações sociais na produção teatral. Além disso, constata-se que ficam latentes as contradições entre o “poder” e o “não poder”; entre as aspirações e as frustrações individuais em decorrência da situação histórico-social das *personas*, uma vez que a subalternidade torna-se fator preponderante para a compreensão do estado de inadaptação dos protagonistas, instaurado pela sociedade do consumo numa condição pós-moderna.

Palavras-chave: Teatro brasileiro contemporâneo. Subalternidade. Gênero. Personagem.



A ÂNSIA DE ESPAÇO NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

José Alonso Tôrres Freire (UFMS/NEHMS)

Tendo em vista que a história de uma literatura não consegue abarcar todos os fenômenos, ainda mais dispersos num país continental como o Brasil, este trabalho tem por objetivo deslocar o foco de análise para autores e obras relevantes, pelo menos, historicamente, que foram excluídos/ignorados e mereciam melhor leitura ou maior divulgação. Por outro lado, ao destacar obras pouco comentadas ou subestimadas pela historiografia da Literatura Brasileira, de acordo com a análise que se faz aqui, não se trata de valorizar esteticamente o que pode apresentar pouco valor estético. Trata-se, sim, de proporcionar visibilidade às obras que, em certos aspectos, como é o caso de Lourenço Amazonas e a visão que ele constrói do Indianismo, poderiam ter deslocado algumas de nossas certezas sobre a Literatura Brasileira ou iluminado melhor questões importantes que se colocam para a literatura do país, tais como a representação de negros e mulheres e a apropriação de espaços mais afastados dos cenários mais comuns, como veremos também em obras de Maria Firmina dos Reis e Rodolfo Teófilo. Importantes referências teóricas para este trabalho foram Antonio Candido, Benedict Anderson e Franco Moretti, entre vários outros.

Palavras-chave: Ficção brasileira. Maria Firmina dos Reis. Rodolfo Teófilo. Lourenço Amazonas.



O USO DE MATERIAIS LITERÁRIOS NA AULA DE E/LE

Ana Karla Pereira de Miranda (UFMS/ PUC-Rio)

Nesta fala, vamos tratar a respeito de um tema que suscitou controvérsias no ensino de línguas estrangeiras: a pertinência do uso de materiais literários. Por materiais literários consideramos o conjunto de fragmentos textuais e de obras literárias utilizados para criar atividades. Vemos como positivo esse uso, visto que na aula de língua estrangeira é necessário fazer chegar ao aluno a língua real e uma das formas de realizá-lo é por meio da leitura de materiais literários. A literatura é uma manifestação do idioma tão válido e tão legítimo quanto qualquer outro. É um campo extenso e plural que recolhe todo tipo de mostras linguísticas, das mais “inacessíveis” até as mais cotidianas. Além de permitir o contato com a língua real, o trabalho com materiais literários possibilita ao aprendiz o contato com a cultura dos povos falantes da língua meta, desenvolvendo, dessa forma, a competência intercultural dos estudantes. Os parâmetros e orientações do governo brasileiro referentes ao ensino de língua estrangeira moderna propõem o trabalho com a leitura de diversos gêneros e o desenvolvimento de uma percepção intercultural no sujeito aprendiz. Também, destaca-se o fato de que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (conhecimentos de espanhol) apontam que é no contato com a cultura do outro que podemos perceber e entender melhor a nossa própria cultura. Considerando o exposto, nesta fala, abordaremos o uso de materiais literários na aula de língua estrangeira, mais especificamente, na aula de espanhol língua estrangeira (E/LE), justificando-o e demonstrando propostas didáticas. Para tanto, abordaremos o uso de materiais literários ao longo da história do ensino de línguas estrangeiras, exporemos razões que justificam o uso da literatura na aula de E/LE no contexto educacional brasileiro, trataremos dos critérios de seleção de materiais literários para a aula de E/LE e, por fim, apresentaremos algumas propostas didáticas para o ensino de E/LE que tem como base o uso da literatura.

Palavras-chave: Materiais literários. Língua estrangeira. Língua Espanhola.



IMAGENS E PALAVRAS: UM ENCONTRO COMPARATIVISTA

Wagner Corsino (UFMS/CPTL)

Este minicurso apresenta como objetivo uma análise de vertente comparativista acerca das relações que esse estabelecem entre imagens e palavras. Segundo Sandra Nitrini (2000, p. 127), a imitação é “localizada”, visível, e refere-se a “detalhes materiais” – traços de composição, episódios, procedimentos ou figuras e tropos – que podem ser identificados pelo cotejo dos textos em confronto, ao passo que a influência consiste em “uma transmissão menos material” (a “nova” obra absorve um ou outro elemento – gênero, recursos estilísticos, ideias, temas – da outra que lhe serviu de “fonte”). Com efeito, a Literatura Comparada é espaço reflexivo privilegiado para a tomada de consciência da natureza múltipla (histórica, teórica e cultural) do fenômeno literário, à medida que se posta como multidisciplinar, interdiscursiva e intersemiótica, situando-se na área particularmente sensível da “fronteira” entre nações, línguas, discursos, práticas artísticas, problemas e conformações culturais. Embora com raízes no entendimento tradicional do comparatismo, as relações entre literatura e outras artes (pintura, escultura, coreografia, música, arquitetura, cinema, teatro) têm sido abordadas de modo interdisciplinar ou intersemiótico, buscando menos as diferenças e mais as correspondências que lhes seriam subjacentes. Nos questionamentos sobre objeto, métodos e finalidades da Literatura Comparada, o primeiro alvo de discussão ou debate tem sido o conceito (nunca unívoco ou pacífico) de influência (que recentemente tem-se deslocado para o de intertextualidade), a que se vinculam os de imitação e originalidade, de que também derivarão outros (plágio, paródia, paráfrase, entre tantos), todos igualmente plurissignificativos, formando uma espécie de rede.

Palavras-chave: Literatura. Imagens. Literatura Comparada. Intertextualidade. Cultura.



LITERATURA E CINEMA

Volmir Cardoso Pereira (UEMS – Campo Grande)

O minicurso abordará aspectos básicos da linguagem literária e cinematográfica a partir de filmes como *O invasor* (2001) e *Quanto vale ou é por quilo?* (2005), ambos adaptados da obra literária de Marçal Aquino e Machado de Assis, respectivamente. A proposta tem como objetivo apresentar as possibilidades de se trabalhar de modo analítico os textos literários e cinematográficos, sobretudo quando dialogam de modo mais evidente por meio das adaptações. Tomando por base teórica a semiótica narrativa e o materialismo histórico como referências metodológicas, busca-se afirmar as possibilidades de uma leitura crítica da produção literária e cinematográfica, reconhecendo suas especificidades como linguagem narrativa e sua direta vinculação com as questões sociais, econômicas e históricas que são representadas nas obras, tanto em forma quanto em conteúdo. Serão utilizados recursos como datashow, som e texto impresso para o desenvolvimento das atividades do minicurso.

Palavras-Chave: Literatura brasileira. Cinema brasileiro. Semiótica narrativa. Crítica marxista.



A CRÍTICA PÓS-COLONIAL EM HÉLIO SEREJO

Adrielly Vilela (UFMS)

Edgar César Nolasco (UFMS/NECC)

Nosso trabalho propõe fazer uma leitura com base nos conceitos da pós-colonialidade e da crítica biográfica pós-colonial a partir das obras do escritor sul-mato-grossense Hélio Serejo, que retratou o Estado de Mato Grosso do Sul, suas paisagens, povos e cultura. A fronteira e o crioulisto que perpassam a obra do escritor permitem uma leitura crítica a partir de seu bios. Por isso nos valeremos dos pressupostos conceituais das paisagens biográficas e das sensibilidades biográficas propostas por Edgar César Nolasco nos livros *Arte, cultura e literatura em Mato Grosso do Sul* e *Perto do coração selbagem da crítica fronteriza*, respectivamente, assim como do conceito de “fronteira” proposto pelo teórico pós-colonial/ocidental Walter Mignolo que dão base inicial para a nossa proposta.

Palavras-chave: Pós-colonialidade. Sensibilidades. Fronteira.



A INTERFERÊNCIA IDEOLÓGICA NO FAZER JURÍDICO: uma análise discursiva dos votos de juízes numa apelação de sentença

Alexandre Luís Gonzaga (UFMS)

Rita de Cássia A. Pacheco Limberti (UFGD)

A ideologia funciona como um guia de modo a orientar o ser humano no seu agir diário, ou dentro de um conceito althusseriano, a ideologia interpela o homem como sujeito em uma formação ideológica, seja ela opressiva ou emancipatória e envolve processos de sujeição e qualificação. Neste estudo examinamos os votos de juízes-desembargadores em uma apelação de sentença. A Análise do Discurso francesa foi o dispositivo de análise utilizado para proceder ao estudo, apoiando-nos principalmente em Pechêux. Pretendemos explorar a ideologia sob um aspecto formativo do sujeito humano, pouco ou nada relacionando com processos de formação de personalidade, sendo a subjetividade abordada segundo suas marcas no texto e vista segundo uma formação discursiva específica com características próprias do meio jurídico. Procedeu-se a um estudo discursivo sobre a ideologia marxista e positivista no fazer jurídico. Como base teórica, filosófica e jurídica apoiamos-nos em Marilena Chauí, Michel Foucault, Louis Althusser, Franco Montoro e Eduardo Lyra. Percebemos no texto jurídico que há embates de natureza ideológica refletidos nos enunciados dos juízes confirmando que o discurso jurídico pode ser visto como um marco que reflete o momento histórico e cumpre a função de reproduzir os valores morais vigentes na sociedade.

Palavras-chave: Ideologia. Análise do discurso. Subjetividade.



CAPITU E A MULHER DO SÉCULO XIX

Elenir Vilharva de LIMA (UFMS/CCHS/CAPES)

José Alonso Tôrres FREIRE (UFMS/CPAQ)

O presente estudo tem como ponto de partida investigar a personagem Capitu do romance **Dom Casmurro** (1899), de Machado de Assis, estabelecendo contrastes em relação às aspirações e à condição da mulher na sociedade brasileira da época. O romance da fase madura do autor nos apresenta uma mulher fascinante pela voz de seu marido, Bento Santiago, que atribui a ela uma suspeita de infidelidade. Capitu carrega consigo marcas e valores patriarcais impostos as mulheres do século XIX, mas também transgredir esse código moral até certo ponto. Para tal pesquisa, contamos com o aporte teórico de: **O Romantismo: a literatura brasileira** (1969), de Antonio Soares Amora, **Retratos de mulher: O cotidiano feminino no Brasil sob o olhar de viajeros do século XIX**(1996) de Tânia Quintero, **Histórias íntimas** (2011) de Mary Lucy Murray Del Priore, entre outros. As questões femininas sempre incomodaram por gerarem polêmica “pela presença e pela não presença”. O feminino é o não masculino, porém não quer dizer que tenha que se opor a ele. Construída a partir da visão do narrador masculino, a personagem se sobressai a tudo isso principalmente pela grandeza de sua configuração. Partindo da análise da obra em questão, buscamos também identificar aspectos históricos e culturais da sociedade brasileira do século XIX, e valores sob os quais as mulheres reais estavam expostas. Esta pesquisa faz parte de uma dissertação em andamento, na qual se pretende elaborar uma comparação entre as personagens Capitu, de **Dom Casmurro** (1899), e Beatriz, de **A audácia dessa mulher** (1999), de Ana M. Machado, focalizando a análise das diferenças e semelhanças que proporcionam uma ampliação de sentido nas narrativas escolhidas.

Palavras-chave: Ficção brasileira. Capitu. Mulheres.



A FALSA CORTESIA NO DEBATE POLÍTICO TELEVISIVO

Ione Vier Dalinghaus (UFMS/CPAQ)

A cortesia linguística é conceituada como um conjunto de estratégias verbais de proteção e de valorização da imagem do interlocutor. O uso dessas estratégias regula a relação interpessoal e favorece a harmonia nas interações face a face. No entanto, em interações conflituosas como o debate político, os candidatos se utilizam de procedimentos corteses no intuito de mascarar ameaças à face do adversário ou para provocá-lo, tendo como verdadeiro propósito o cotejo da própria imagem e o voto do público telespectador. Trata-se da denominada *cortesia aparente* ou *falsa cortesia* que pode expor ao ridículo o candidato oponente e, dessa forma, promover um espetáculo midiático, no intuito de conquistar o apoio da audiência e promover a imagem do enunciador. Neste trabalho, pretendemos mostrar algumas das manifestações de cortesia aparente utilizadas pelos presidentiáveis Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT – Partido dos Trabalhadores – e Aécio Neves, candidato do PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, durante o debate político televisivo realizado nos estúdios do SBT – Sistema Brasileiro de Televisão, no dia 16 de outubro de 2014. A análise completa dos procedimentos corteses e descorteses do referido programa televisivo integra nossa pesquisa de doutorado a ser defendida em 2016 e o recorte que apresentaremos está ancorado, especialmente, na teoria da cortesia de Brown & Levinson (1987), posteriormente ampliada por Kerbrat-Orecchioni (2006; 2014) e outros linguistas. Acredita-se, assim, que esta breve análise possa contribuir no sentido de instigar outros pesquisadores a novos estudos focados nas estratégias de cortesia/descortesia.

Palavras-chave: Cortesia. Descortesia. Debate político.



RUÍNAS E MODOS DE NARRAR EM *A CABEÇA*, DE VILELA E EM *SETE CONTOS DE FÚRIA*, DE VIEIRA

Marcos Rogério Heck Dorneles (UFMS/CPAQ)

Este trabalho se insere na área de concentração de “Estudos literários” e na linha de pesquisa de “Historiografia Literária: recepção e crítica”, e busca realizar uma pesquisa acerca das relações entre a oscilação dos modos de narrar (FRANCO JUNIOR, 2003; AGUIAR E SILVA, 1979) e a presença de aspectos do mundo e da modernidade tardia em ruínas (PERRONE-MOISÉS, 1988) nas obras *A cabeça*, de Luiz Vilela (2002), e *Sete contos de fúria*, de António Manuel Bracinha Vieira (2002). Principalmente, o exame de diferenças e de semelhanças desses dois escritores quanto aos procedimentos de construção narrativa e à recorrência dos escombros no tecido literário. Além disso, esta pesquisa aponta uma apreciação crítica e interpretativa dos intercâmbios da configuração literária com fatores extralinguísticos, em especial, contextos sociais; do levantamento sobre a recepção crítica; das intersecções tópicas entre literatura e filosofia, da interação entre sistemas literários e entre produção e recepção literária.

Palavras-chave: Literatura. Filosofia. Modos de narrar.



A CRÍTICA SOCIAL NA COMÉDIA “JUIZ DE PAZ NA ROÇA”, DE MARTINS PENA

Renan Carvalho da Silva (UFMS/CPAQ – BOLSISTA IC/UFMS)

José Alonso Tôrres Freire (UFMS/CPAQ)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as críticas sociais realizadas por Martins Pena na comédia “Juiz de Paz da Roça”, tendo em vista que desde os princípios do teatro a comédia foi utilizada com o intuito de avaliar, por meio da sátira, as relações sociais e a atuação dos governos da época de produção. Para tanto, os suportes teóricos utilizados serão *A personagem de ficção* (1987), de Antonio Candido *et al*, *Panorama do teatro brasileiro* (1997), de Sábato Magaldi, *Comédias de Martins Pena. Edição Crítica* (s/d), de Darcy Damasceno, entre outros. Não há como não ligar Martins Pena a uma tradição que remonta a Aristófanes, comediógrafo grego, especialmente pelas críticas dirigidas à atuação das camadas dirigentes e àqueles que estão à frente das instituições. Um exemplo disso está na peça “Juiz de Paz da Roça”, no qual o juiz, aproveitando-se de sua posição, se beneficia dos moradores de um ambiente rural. Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, no âmbito de Iniciação Científica, que visa analisar a apresentação e a atuação das personagens femininas em três comédias: a citada “Juiz de Paz da Roça”, além de “O Noviço” e “Quem Casa Quer Casa”.

Palavras-Chave: Martins Pena. Teatro Brasileiro. Crítica Social.



REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM PERSONAGENS FEMININAS SECUNDÁRIAS DAS OBRAS *A MORENINHA* E *SENHORA*

Samara Pereira Souza de Lima (UFMS/CPAQ – Bolsista IC/UFMS)

José Alonso Tôrres Freire (UFMS/CPAQ)

O presente trabalho objetiva analisar a construção de determinadas personagens femininas secundárias das obras *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, e *Senhora*, de José de Alencar, a fim de compará-las entre si para estabelecer relações ou contrastes com base nos anseios e costumes das mulheres reais da sociedade fluminense do século de XIX. Para tanto, são utilizados como suporte teórico a *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos* (1993), de Antônio Candido, *A literatura brasileira: O Romantismo* (1967), de Antonio Soares Amora e *Retratos de mulher: a brasileira vista por viajeros ingleses e norte-americanos durante o século XIX* (1995), de Tania Quintaneiro, entre outros. Dessa forma, obtivemos como resultado a identificação de diversos aspectos da sociedade da época na configuração das personagens dos romances, além da constatação de um contraste entre as personagens femininas secundárias e as protagonistas das obras. Esta pesquisa faz parte de um projeto de Iniciação Científica, com o qual pretendeu-se elaborar uma comparação entre as personagens femininas de *A moreninha* e as personagens femininas do romance *Senhora* com o intuito de relacionar ficção literária e o contexto das mulheres do começo da segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Ficção brasileira. Século XIX. Mulheres.



O SENTIDO TRÁGICO DA EXISTÊNCIA NA OBRA NOITE NA TAVERNA DE ÁLVARES DE AZEVEDO: UMA RELEITURA A PARTIR DA FILOSOFIA DO TRÁGICO

Vera Lúcia Krastanov

A presente pesquisa tem como objetivo lançar uma luz sobre a relação entre o ultrarromantismo de Álvares de Azevedo e o idealismo romântico de Schelling no que diz respeito à interpretação ontológica da tragédia feita por Schelling e a narrativa de Johann na *Noite na Taverna* de Álvares de Azevedo. Não se pode deixar sem nota a proximidade da narrativa de Johann com a interpretação de *Édipo rei* de Schelling – ambos vitimados por uma culpa infligida pelo destino. Observa-se que a causa da desgraça em que os heróis trágicos caem não pode ser interpretada apenas como acaso, como ocorre nos postulados aristotélicos. Pelo contrário, a existência humana é necessariamente trágica e essa tragicidade deriva da liberdade. Em outras palavras, o homem é ontologicamente trágico, pois é o único ser dotado de liberdade. A aproximação pretendida aqui entre a ontologia do trágico de Schelling e a narrativa de Johann de Álvares de Azevedo é capaz de engendrar vários questionamentos entre os quais se destaca o seguinte: será que o poeta Álvares de Azevedo não concebeu os últimos dois capítulos, *Johann* e *Último beijo de amor*, em termos de conflito trágico e a sua reconciliação de modo semelhante ao *Édipo rei*, interpretado por Schelling?

Palavras-chave: Ultrarromantismo. Álvares de Azevedo. Schelling. Édipo Rei.

